



PURO LUXO

Arthur Lira vende vaca chamada “Censura”, descendente da segunda mais cara do mundo, por R\$ 372 mil



CADA VEZ MAIS

Eleitores da Grande Maceió mostram resistência ao ministro, enquanto prefeito mantém liderança consolidada

**Rejeição de Renan Filho dispara para 22,5%;
prefeito JHC segue quase intocável com 6,5%**



DIREITOS

Adeilson Bezerra afirma que agricultores foram surpreendidos por ação de técnicos na Serra da Boa Vista e promete recorrer à Justiça

Advogado acusa Funai de invasão em terras de Palmeira dos Índios

COVARDE

Deputado federal ainda é visto como “presidente de fato” da Câmara

Jair Bolsonaro recorre a Arthur Lira para tentar aprovar anistia

GUERRA INTERNA

Com a possível saída de JHC, o PL em Alagoas se transforma em palco de vaidades e disputas pessoais

Disputa no PL expõe ambições de Cabo Beбето e Leonardo Dias e ameaça unidade do partido

EVIDENTE QUEDA

Falpe aponta empate técnico entre Davi Davino Filho e Alfredo Gaspar

Renan Calheiros amarga terceira posição em disputa pelo Senado em Maceió



EDITORIAL

PALAVRA DO EDITOR

A vaca chamada “Censura”

Arthur Lira não costuma perder a chance de deixar sua marca — mesmo fora da cadeira de presidente da Câmara dos Deputados. Agora como simples parlamentar, mas ainda com muito poder de bastidor, ele voltou a chamar atenção em um leilão milionário de gado. A estrela da noite foi uma vaca prenha, descendente da célebre Viatina-19, batizada com um nome que dispensa explicações: “Censura”. Vendida por R\$ 372 mil, a vaca virou símbolo de uma ironia perversa. Lira, que presidiu a Câmara em tempos de pauta

trancada, vozes silenciadas e negociações feitas a portas fechadas, escolhe justamente esse nome para exhibir no universo agro. Difícil acreditar que seja coincidência: o batismo soa como um deboche calculado, quase uma assinatura de quem sempre soube usar o poder para controlar narrativas.

O contraste não poderia ser maior. Enquanto o país enfrenta hospitais sucateados, escolas sem estrutura e famílias contando moedas no mercado, Lira desfila em leilões de luxo, negociando gado como quem troca figurinhas.

A política vira espetáculo, e a ostentação, rotina.

“Censura”, nesse contexto, não é apenas uma vaca cara. É um lembrete ácido de que no Brasil, muitas vezes, a democracia serve de piada para quem deveria defendê-la. E que o distanciamento entre a realidade da população e os rituais da elite política continua sendo medido em cifras indecentes.

Arthur Lira talvez tenha achado espirituoso batizar o animal assim. Conseguiu, no entanto, ser cruelmente simbólico. Porque, no Brasil dele, a censura nunca deixou de dar cria.



COLUNISTAS

VONEY MALTA

Governo e STF vêm Arthur Lira como líder da PEC da blindagem

Membros do governo Lula e ministros do STF apostam que os deputados federais Arthr Lira (PP-AL), principalmente, e Elmar Nascimento (UB-BA), são os articuladores do texto.

A avaliação é que atuam para se protegerem de possíveis investigações referentes à distribuição de emendas parlamentares sem transparência, segundo Guilherme Balza e Gerson Camarotti, no g1.

Se aprovada a Proposta de Emenda à Constituição, a abertura de qualquer inquérito policial contra deputados e senadores depende de aprovação prévia do Legislativo.

Extingue também o foro especial e limita as hipóteses em

que políticos podem ser presos em flagrante.

Dizem que essa PEC é a garantia da impunidade para os

políticos e ainda que transforma os brasileiros sem mandato em cidadãos de categoria inferior.

A bandidagem profissional

- organizações criminosas - vão querer participar diretamente das eleições para ganhar blindagem.



EXPEDIENTE

Wellington Sena
Diretor
artsenna10@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernand.oliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

O jornal A Notícia Alagoas é uma publicação diária - Endereço para correspondência: Av Comendador Gustavo Paiva, N 2789 - Sala 25 - CNPJ: 14.743.012/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

CADA VEZ MAIS

Eleitores da Grande Maceió mostram resistência ao ministro, enquanto prefeito mantém liderança consolidada

Rejeição de Renan Filho dispara para 22,5%; prefeito JHC segue quase intocável com 6,5%

Na capital e na Grande Maceió, a disputa pelo Governo de Alagoas em 2026 começa a revelar um quadro claro de favoritismo. Segundo pesquisa do Instituto Falpe, divulgada nesta terça-feira (2), o prefeito de Maceió, JHC, lidera com folga a corrida eleitoral em uma eventual disputa com o ministro dos transportes e ex-governador Renan Filho.

O levantamento foi realizado entre os dias 29 de agosto e 1º de setembro, com 1.514 eleitores de Maceió e de outros dez municípios da região metropolitana: Barra de São Miguel, Marechal Deodoro, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte, Satuba, Pilar, Rio Largo, Messias, Paripueira e Barra de Santo Antônio.

Quando questionados em quem votariam para governador, caso as



eleições fossem hoje, 58% dos entrevistados disseram que escolheriam JHC, enquanto apenas 22,5% optariam por Renan Filho. Outros 13,5% não souberam opinar, e 6% afirmaram que não votariam em nenhum dos dois nomes.

O cenário de rejeição reforça ainda mais a vantagem do prefeito: 22,5% dos eleitores afirmam que não votariam de forma alguma

em Renan Filho, número mais de três vezes superior ao registrado por JHC, que tem 6,5% de rejeição. Outros 6% disseram rejeitar todos os nomes apresentados, enquanto 65% preferiram não se manifestar sobre o tema.

Os números mostram que, mesmo com experiência e força política nacional, Renan Filho enfrenta resistência entre eleitores da capital e da região metropolitana, enquanto

JHC consolida seu favoritismo, com ampla margem de vantagem tanto na intenção de voto quanto na menor rejeição. A pesquisa tem margem de erro de 3,5 pontos percentuais para mais ou para menos e intervalo de confiança de 95%, reforçando a confiabilidade do levantamento.

EVIDENTE QUEDA

Falpe aponta empate técnico entre Davi Davino Filho e Alfredo Gaspar Renan Calheiros amarga terceira posição em disputa pelo Senado em Maceió

Em Maceió e na região metropolitana, a disputa pelo Senado em 2026 está acirrada, mas com um nome em evidente queda: senador Renan Calheiros amarga a terceira posição, atrás do deputado federal Alfredo Gaspar e do ex-deputado estadual Davi Davino Filho, que dividem a liderança com 45% das intenções de voto cada, segundo pesquisa do Instituto Falpe.

O levantamento, realizado entre os dias 29 de agosto e 1º de setembro com 1.514 eleitores de Maceió e dez municípios vizinhos, revela que Calheiros alcança apenas 19% das preferências,

seguido por Arthur Lira (15%) e Paulão (8%). Entre os entrevistados, 7,5% afirmaram que não votariam em nenhum dos nomes apresentados e 18% preferiram não opinar.

Os números de rejeição reforçam a fragilidade de Calheiros no cenário local: Paulão lidera com 18,5%, enquanto o senador soma

16%, ficando atrás apenas de Paulão e à frente de Arthur Lira, com 10%. Alfredo Gaspar registra 5% de rejeição, e Davi Davino Filho apenas 2%.

Ainda assim, 7,5% não rejeitam nenhum candidato e 41% optaram por não se manifestar sobre o tema. A pesquisa tem margem de erro de

3,5 pontos percentuais para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%, confirmando que a corrida senatorial em Maceió promete ser disputada, mas com Calheiros claramente em desvantagem.



PURO LUXO

Negócio ocorreu em leilão promovido por Ibaneis Rocha, na véspera do julgamento de Bolsonaro no STF

Arthur Lira vende vaca chamada “Censura”, descendente da segunda mais cara do mundo, por R\$ 372 mil

Na véspera do julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF), o deputado federal Arthur Lira (PP-AL) participou de um leilão de gado promovido pelo governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB). No evento, realizado na noite de segunda-feira (1º), Lira vendeu uma vaca nelore preta, batizada de “Censura”, por R\$ 372 mil.

O animal é descendente da célebre Viatina-19 FIV Mara Móveis, considerada a segunda vaca mais cara do mundo. A bezerra, fruto da prenhezleilada, tem nascimento previsto para janeiro de 2026.

Além da venda, o deputado arrematou uma prenhez por R\$ 320 mil em sociedade com



Maurício Odebrecht e, junto de Mônica Marchet, comprou uma novilha nelore por R\$ 330 mil.

O leilão reuniu cerca de 30 deputados e cantores sertanejos, estendendo-se até a madrugada de terça-feira (2).

Essa não foi a primeira vez que Lira movimentou cifras milionárias em leilões de gado. Em junho deste ano, mesmo em meio a disputas judiciais por uma dívida

milionária com um empresário alagoano, o parlamentar desembolsou R\$ 3 milhões na compra de uma vaca nelore.

Nos bastidores políticos, o contraste entre os gastos de luxo de Arthur Lira e os questionamentos sobre sua vida financeira — incluindo dívidas, uso de verba pública e a aquisição de uma mansão de R\$ 10 milhões em Brasília — alimentam críticas e aumentam a pressão sobre o deputado.

REBATEU

Deputada reage a proposta de ampliar prazo de audiência de custódia e confronta discurso da direita

Fernanda Melchionna rebate Gaspar e acusa direita de defender criminosos

A deputada Fernanda Melchionna (PSol) criticou nesta terça-feira (2) o argumento de que a esquerda seria responsável por “defender criminosos”. Em resposta ao deputado Alfredo Gaspar (União), relator da CPI do INSS, Melchionna afirmou que quem realmente favorece golpistas, organiza política em benefício de facções criminosas e relativiza declarações do ex-presidente Jair Bolsonaro é o campo político adversário.



“A direita adora falar que nós defendemos bandido, mas quem defende os golpistas são eles, quem faz política para favorecer o PCC são eles, quem passa pano para as falas absurdas de Bolsonaro são eles”, declarou.

O embate ocorreu durante a discussão sobre a proposta de Gaspar de ampliar para até 15 dias o prazo para realização de audiências de custódia em casos de crimes hediondos e violência doméstica. Segundo o deputado, a mudança protegeria mulheres de agressores reincidentes, evitando que eles retornem rapidamente às ruas.

“Hoje em dia, o agressor da mulher vai para a audiência de custódia e, em menos de 24 horas, volta para casa para matar a mulher. Eu estou aqui acrescentando o prazo de 15 dias, pelo menos, para que seja feita uma instrução processual, para que vejam antecedentes, para que protejam a mulher nesse tempo um pouco mais elástico, e o PSOL disse que é contra”, afirmou Gaspar.

DIREITOS

Adeilson Bezerra afirma que agricultores foram surpreendidos por ação de técnicos na Serra da Boa Vista e promete recorrer à Justiça

Advogado acusa Funai de invasão em terras de Palmeira dos Índios

Agricultores de Palmeira dos Índios, no Agreste de Alagoas, denunciaram nesta terça-feira (2) a entrada de técnicos da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) em propriedades da região da Serra da Boa Vista. Segundo relatos, a ação teria como objetivo realizar levantamentos para futuras indenizações de benfeitorias em áreas ocupadas.

O advogado Adeilson Bezerra, que representa os agricultores, classificou a medida como “arbitrária” e afirmou que os proprietários foram surpreendidos com a presença da equipe. Ele destacou que muitos

moradores possuem títulos de propriedade registrados há mais de cem anos.

“Não se pode falar em ocupação de boa-fé quando há centenas de proprietários com títulos legais reconhecidos em cartórios. Além disso, qualquer ato de demarcação ou homologação está suspenso por decisão da Suprema Corte”, disse Bezerra.

De acordo com o advogado, a Funai teria se baseado no decreto nº 12.373/2025 para justificar a entrada nas terras. Para

ele, a norma não pode se sobrepor à Constituição, que garante no artigo 5º, inciso 22, o direito à propriedade.

“Esse procedimento causou danos físicos, morais e psicológicos a mais de 10 mil agricultores e seus familiares. A Fundação deverá responder judicialmente”, acrescentou.

Bezerra afirmou ainda que medidas legais já estão sendo estudadas. “Ninguém pode ingressar em propriedade privada sem ordem judicial”, concluiu.



GUERRA INTERNA

Com a possível saída de JHC, o PL em Alagoas se transforma em palco de vaidades e disputas pessoais

Disputa no PL expõe ambições de Cabo Beбето e Leonardo Dias e ameaça unidade do partido

A possível saída do prefeito de Maceió, JHC, do PL coloca o partido em Alagoas à beira de uma guerra interna pelo controle da sigla. No centro dessa disputa

estão o deputado estadual Cabo Beбето e o vereador Leonardo Dias, dois nomes que mais parecem interessados em disputar protagonismo do que em consolidar projetos políticos consistentes para a população.

Bebeto se apoia em seu mandato estadual e em um discurso de oposição que, embora

gere barulho no plenário, pouco se traduz em propostas concretas. Já Leonardo, líder da bancada do PL na Câmara de Maceió, tenta se projetar como referência bolsonarista na capital, apostando na polarização e na exposição midiática para ganhar espaço. Ambos disputam a mesma base eleitoral e prometem um embate acirrado nas urnas de 2026, mas a disputa já deixa claro que a sigla corre risco de se fragmentar antes mesmo da eleição.

A situação se agrava com as regras do PL nacional, que ameaçam expulsar integrantes que apoiem candidatos de fora, restringindo ainda mais a liberdade do futuro comandante da legenda em Alagoas. Entre vaidades infladas e estratégias midiáticas, o partido se vê arrastado para uma disputa que prioriza interesses pessoais em detrimento de qualquer agenda coletiva, deixando eleitores e aliados à deriva.

O embate entre Beбето e Leonardo não é apenas uma disputa pelo comando do PL: é um reflexo da política local que privilegia ambições individuais, enquanto o partido que já teve força e relevância se transforma em palco de confrontos pessoais.



ESTRATÉGIA

Vice-governador é assediado por grupos políticos para disputar mandato de deputado estadual

Ronaldo Lessa estuda retorno à Assembleia Legislativa

O vice-governador Ronaldo Lessa voltou a ser tema de especulações no cenário político de Alagoas. Fontes próximas ao político afirmam que ele tem recebido assédio de diferentes grupos e lideranças partidárias interessados em tê-lo em chapas competitivas para a disputa do próximo mandato de deputado

estadual. A movimentação sinaliza que, mesmo após décadas de experiência, Lessa continua sendo uma peça valorizada no tabuleiro político local.

Lessa já manifestou simpatia pela possibilidade de retornar à Assembleia Legislativa de Alagoas, onde teve atuação destacada entre 1983 e 1987 pelo MDB, período considerado o auge de sua trajetória no Legislativo estadual. Além disso, sua experiência inclui também o exercício do mandato de deputado federal, o que lhe conferiu uma visão ampliada da política

nacional e reforçou sua capacidade de articulação.

Apesar do prestígio histórico, analistas políticos apontam que o retorno não será tarefa fácil. No cenário atual, a conquista de cabos eleitorais — ou seja, de apoios estruturados dentro das comunidades e redes políticas — tornou-se mais decisiva do que a simples simpatia do eleitorado. Embora Lessa ainda conte com reconhecimento e respeito entre parte da população, a dinâmica eleitoral atual exige uma atuação intensa nos bastidores, consolidando alianças e garantindo a base de apoio necessária para viabilizar a candidatura.

Para especialistas, a experiência política de Lessa é uma vantagem, mas não substitui a necessidade de investimento em estratégias eleitorais modernas. O político terá que equilibrar seu prestígio histórico com a capacidade de mobilizar eleitores e lideranças locais, em um contexto em que a política alagoana se mostra cada vez mais fragmentada e competitiva. A decisão de entrar na disputa deve ser cuidadosamente calculada, considerando não apenas a viabilidade eleitoral, mas também a relevância de seu projeto político para o futuro próximo do estado.



CALADO VENCE?

Gestor evita falar sobre futuro político e aposta em redes sociais para consolidar imagem e visibilidade

Silêncio estratégico mantém prefeito JHC no centro das atenções



O prefeito JHC (PL), tem adotado uma postura de silêncio sobre seu futuro político, evitando comentar inclusive sobre o suposto “Acordo de Brasília”, que o ligaria à reeleição do presidente Lula (PT) e à candidatura ao governo do senador e ministro Renan Calheiros Filho (MDB).

Essa cautela não é por acaso: ao se esquivar de entrevistas que poderiam gerar constrangimentos ou comprometer suas estratégias, o prefeito preserva sua margem de manobra e mantém o controle sobre a narrativa pública.

Enquanto não se posiciona oficialmente, JHC concentra esforços em sua especialidade: o uso das redes sociais para divulgar ações e obras de sua gestão à frente da Prefeitura de Maceió. Essa estratégia tem se mostrado eficaz, garantindo visibilidade e uma avaliação positiva junto à população, aspectos que se transformam em trunfos políticos consideráveis.

“Assim tem sido e assim continuará a ser”, afirma um assessor próximo ao prefeito, reforçando a intenção de manter o foco no marketing digital como ferramenta de consolidação de imagem.

O silêncio calculado do prefeito deixa em aberto uma questão central: quais são, de fato, seus planos para o futuro político? Ao permanecer discreto, JHC se beneficia do suspense, mantendo-se em evidência enquanto potenciais concorrentes permanecem na expectativa e sem poder reagir efetivamente. A estratégia, até o momento, revela-se vantajosa, demonstrando que, na política moderna, muitas vezes não falar é tão poderoso quanto discursar.

COVARDE

Deputado federal ainda é visto como “presidente de fato” da Câmara

Jair Bolsonaro recorre a Arthur Lira para tentar aprovar anistia

A oposição prometeu esta semana empenhar todos os esforços para aprovar a anistia a Jair Bolsonaro. Sem votos suficientes na Câmara e sem o respaldo de aliados-chave, como o deputado Hugo Motta, Bolsonaro recorreu a Arthur Lira, ex-presidente da Câmara e considerado por muitos ainda como “presidente de fato” da Casa, com influência política capaz de destravar o projeto.

Apesar de seu poder, Lira enfrenta limitações. Ele prometeu auxiliar na votação de PECs como a do fim do foro privilegiado e das prerrogativas parlamentares, mas ambos os temas permanecem travados. Há relatos de que Lira apresentou justificativas plausíveis para indicar as dificuldades de aprovar a anistia, ao mesmo tempo em que evidencia a falta de interesse real do Centrão em beneficiar Bolsonaro. Para o bloco, a



prioridade é não desagradar a base que votou majoritariamente em Lula, mantendo foco apenas no eleitorado bolsonarista.

Nesse cenário, o governador de São

Paulo Tarcísio de Freitas deve intensificar esforços para pressionar Hugo Motta e apoiar a tentativa de destravar o projeto. Paralelamente, o governo federal poderá ser

chamado a intervir na discussão para evitar que Lira ceda às pressões e comprometa sua influência dentro da Casa.

DISPUTA ACIRRADA

Lula empata com Tarcísio e Bolsonaro em pesquisa Real Time Big Data

Nova sondagem testou sete cenários diferentes; Michele Bolsonaro ficaria atrás de Lula

O Instituto de Pesquisa Real Time Big Data divulgou nesta semana uma nova rodada de levantamento de intenções de voto para a Presidência da República, indicando empates técnicos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tanto com o ex-presidente Jair Bolsonaro quanto com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

O estudo, realizado entre 28 e 30 de agosto, ouviu 2,5 mil pessoas em todas as regiões do país, com índice de confiança de 95% e margem de erro de três pontos percentuais para mais ou para menos.

Na pesquisa

espontânea, Lula aparece com 29% das intenções de voto, seguido por Jair Bolsonaro, com 21%, e Tarcísio de Freitas, citado por 3% dos entrevistados. Em

cenários estimulados, o atual presidente alcança empate técnico com Tarcísio, registrando 42% das intenções, contra 40% do governador paulista.

No confronto entre Lula e Bolsonaro, ambos aparecem empatados com 43%, enquanto Michele Bolsonaro chegaria a 37% em um duelo com o petista, obtendo melhor desempenho entre os demais nomes testados.

Outros cenários incluem confrontos de Lula com governadores como Ratinho Jr., Eduardo Leite, Romeu Zema e Ronaldo Caiado, assim como simulações envolvendo Michel Temer. Em todas as situações, Lula se mantém competitivo, liderando ou empatando, especialmente entre o eleitorado feminino. Quando excluídos Lula, Bolsonaro e Tarcísio, Fernando Haddad e Michele Bolsonaro aparecem empatados com 22% das intenções, seguidos por Romeu Zema com 14%.



COERENTE

Senador afirma que nunca integrou oficialmente a comissão e critica o uso político da investigação

Renan Calheiros anuncia que não participará da CPMI do INSS



O senador Renan Calheiros (MDB-AL) confirmou que não fará parte da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS, criada para investigar fraudes bilionárias em aposentadorias e pensões. A decisão, segundo ele, não é uma desistência, mas uma constatação: “Não sei porque nunca entrei. Avisei ao líder Eduardo Braga antes de começar”, afirmou à CNN, rebatendo versões de que teria deixado a comissão após ser oficialmente escalado.

Renan destacou que não deseja transformar a CPMI em um palco de disputa política. Em publicação na rede social X (antigo Twitter), ele reforçou que os escândalos no INSS atravessam governos e que a atual gestão já identificou fraudes, demitiu dirigentes e pagou as vítimas. “Pelos ares políticos, não devo participar da comissão como fiz na CPI da Covid”, afirmou.

A decisão de Calheiros deixa a base

governista mais fragilizada, justamente no momento em que a oposição controla a presidência e a relatoria do colegiado. A movimentação de Calheiros se soma a uma série de sete trocas promovidas pelo governo desde a instalação da CPMI, em agosto.

Renan, que tem histórico de liderança em comissões e influência política, se mantém como uma voz crítica sobre o risco de politização do colegiado. Sua ausência reforça a percepção de que a oposição terá espaço ampliado na condução das investigações, que devem se estender por até 180 dias, prorrogáveis até março de 2026.

DE OLHO EM 2026

Federação formada por União Brasil e Progressistas trabalha para consolidar chapa competitiva

União Progressista projeta eleger de 6 a 8 deputados estaduais em Alagoas

A federação União Progressista, composta pelo União Brasil e pelo Progressistas, mira consolidar uma das chapas mais competitivas

para a eleição de deputados estaduais em Alagoas, em 2026. Parlamentares dos dois partidos estimam conquistar entre seis e oito cadeiras na Assembleia Legislativa.

Atualmente, a bancada da federação soma sete deputados estaduais: Francisco

Tenório, Fernando Pereira, Rose Davino e Gabi Gonçalves, pelo PP, além de Mezaque Padilha, Leonan Pinheiro e Lelo Maia, pelo União Brasil. Seis desses parlamentares devem disputar a reeleição pela federação, enquanto Mezaque Padilha ainda avalia

se permanecerá no grupo ou migrará para outra legenda.

Analistas projetam que a União Progressista pode eleger de seis a oito parlamentares. O desempenho coloca a federação como segunda força na disputa, atrás do MDB, que atualmente conta com 14 deputados e tem potencial para conquistar entre 13 e 15 cadeiras, sob coordenação do presidente da Assembleia Legislativa, Marcelo Victor.

O número final de assentos dependerá da definição sobre a quantidade de vagas no parlamento estadual. Caso não haja alterações, a Assembleia terá 24 deputados em 2026, mas se o veto presidencial à ampliação de cadeiras na Câmara Federal for derrubado, Alagoas poderá manter 27 deputados estaduais. Nesse cenário, MDB e União Progressista devem liderar a composição do próximo Legislativo, deixando às demais legendas a disputa pelas vagas restantes em um ambiente mais competitivo.



SAÚDE

Secretário Gustavo Pontes de Miranda cumpriu agenda no Ministério da Saúde, onde também conseguiu R\$ 7,6 milhões para o Hospital do Coração

Sesau obtém em Brasília incremento de R\$ 138 milhões para rede de urgência e emergência

Seguindo a orientação do governador Paulo Dantas, o secretário de Estado da Saúde, Gustavo Pontes de Miranda, cumpriu agenda oficial em Brasília nesta terça-feira (3). O secretário esteve no Ministério da Saúde (MS), onde obteve o incremento de R\$ 138 milhões para a Rede de Urgência e Emergência da I Macrorregião de Saúde, formada por 56 municípios que integram a Grande Maceió, litorais Norte e Sul, além da Zona da Mata.

Também durante a agenda oficial em Brasília, foi aprovado o incremento de R\$ 7.632.567,51 para custeio da habilitação do Hospital do Coração Alagoano, em Maceió, e que completou três anos de funcionamento neste 3 de setembro. Os recursos visam a assistência cardiológica aos alagoanos

acometidos por problemas cardíacos.

“Cumprir uma agenda intensa ao lado dos nossos técnicos da Sesau em Brasília. E a boa notícia é que, graças a nossa articulação no Ministério da Saúde, mais uma vez obtivemos resultados magníficos para Alagoas. Firmamos novos acordos que irão resultar no incremento de recursos federais para custeio e, deste modo, ampliaremos o acesso do povo alagoano à

rede de saúde pública do Estado” afirmou o secretário.

Ampliação da rede

Ainda em Brasília, acompanhado do deputado federal Isnaldo Bulhões, o secretário de Estado da Saúde apresentou o projeto de construção do Hospital Regional de Palmeira dos Índios, no Agreste alagoano, que irá ampliar a rede

assistencial.

O ministro da saúde, Alexandre Padilha, anunciou que estará presente na inauguração da nova unidade hospitalar, reafirmando o compromisso do Governo Federal com a saúde pública de Alagoas.

Essas conquistas, conforme Gustavo Pontes de Miranda, representam passos concretos na consolidação de uma rede de assistência em saúde mais resolutiva, fortalecendo a capacidade hospitalar e garantindo maior acesso da população aos serviços de saúde de alta complexidade.

“Estas conquistas significam que teremos mais recursos federais para custeio dos nossos serviços, os quais, até então, vinham sendo custeados exclusivamente pelos cofres estaduais. A partir de agora, nossa rede passa a ter ampliação da cobertura federal, aliviando o orçamento do Estado e permitindo novos investimentos em saúde”, enfatizou o titular da Sesau.



EDUCAÇÃO

Chico Filho conversou com diretores, professores e alunos e ressaltou os esforços realizados pelo Município na educação

Presidente da Câmara destaca a presença de Profissionais de Apoio Escolar em 90% das salas de aula

A Câmara Municipal tem discutido com frequência sobre o desenvolvimento da educação em Maceió. O avanço em uma área tão importante para a sociedade foi constatado durante a visita do presidente Chico Filho que ocorreu nas Escolas Municipais Padre Brandão Lima, no Benedito Bentes, e Jaime Amorim Miranda, no Santa Lúcia, na última segunda-feira (1). O tema foi repercutido durante a sessão desta terça-feira (2).

O parlamentar conversou com diretores, professores e alunos e visualizou que na maioria das salas de aula há a presença dos Profissionais de Apoio

Escolar (PAEs) e intérpretes de libras. Os PAEs são estagiários de Pedagogia que dão suporte a estudantes público-alvo da educação especial, e contribuem para a inclusão escolar, ajudando no desenvolvimento de habilidades e na adaptação de atividades para estudantes com deficiência.

“Me impressionou que ao entrar em mais de 20 salas de aula, constatei a presença dos Profissionais de Apoio Escolar e intérpretes de libras em 90% delas. É preciso ressaltar que na gestão do prefeito de Maceió, JHC, o número de PAEs triplicou em relação a gestão passada, e é importante saber que o Município continua fazendo a sua

parte, bem como a Câmara Municipal está atenta também à presença deles nas salas de aula, sendo um auxílio importante para os nossos alunos”, disse Chico Filho.

A vice-presidente da Câmara, Silvania Barbosa, reiterou que a boa relação dos alunos no ambiente escolar e o constante acompanhamento dos PAEs fazem parte da inclusão social.

“Ainda temos uma grande dificuldade com relação aos auxiliares de sala porque estamos vendo o número de alunos com deficiência crescer. É recorrente que os pais dessas crianças estejam procurando especialistas para ter um diagnóstico fechado e saber se existe a necessidade de ter auxiliares de sala nas escolas. As mães têm nos procurado pedindo ajuda porque as escolas suspeitam que seus filhos tenham algum problema, mas não há o diagnóstico. É uma discussão importante e necessária”, avalia a vereadora.



VIRADA NOS TRIBUNAIS

Guarani alega que Anápolis atuou com 12 jogadores e resultado pode ser alterado judicialmente

STJD julgará pedido de anulação que pode mudar G-8 e Z-4 da Série C do Campeonato Brasileiro

A reta final da Série C pode ser marcada por uma reviravolta nos tribunais. O Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) marcou para sexta-feira o julgamento do pedido do Guarani para anulação da partida contra o Anápolis, válida pela 13ª rodada. O Bugre sustenta que o rival atuou de forma irregular, chegando a ter 12 jogadores em campo, situação que, segundo o clube, comprometeu o resultado. Caso a denúncia seja aceita, a partida pode ser refeita ou até mesmo ter o placar modificado, o que

mexeria diretamente com a tabela de classificação. O Guarani sonha em entrar no G-8 para disputar o quadrangular final, enquanto o Anápolis corre o risco de ser empurrado para a zona de rebaixamento caso seja punido. A CBF acompanha o caso com atenção, já que o calendário da Série C pode ser impactado. A realização do quadrangular pode ser adiada, e os clubes ainda não sabem ao certo como se preparar para os próximos jogos. Tudo dependerá da decisão no tribunal, que ocorre em caráter de urgência. Nos bastidores, o clima é de tensão. Dirigentes do Guarani reforçam a necessidade de preservar a integridade do campeonato, alegando que o erro precisa ser corrigido. Já representantes do Anápolis evitam declarações públicas, mas internamente avaliam que uma punição seria desproporcional. A repercussão chegou também a outros clubes. Equipes próximas da zona de rebaixamento

torcem por uma condenação ao Anápolis, enquanto concorrentes diretos do Guarani no G-8 enxergam o processo como ameaça ao equilíbrio da disputa. Essa disputa jurídica, portanto, vai muito além das duas equipes envolvidas. Independentemente do resultado, o julgamento

de sexta-feira promete ser um divisor de águas. A Série C pode ter sua tabela alterada de forma inédita e, com isso, os destinos de vários clubes podem ser redesenhados fora das quatro linhas.



CORRIDA PELO ACESSO

Time alagoano chegou aos 34 pontos e se aproxima do grupo de classificação à primeira divisão

CRB sobe três posições após vitória sobre o Paysandu e mantém viva a luta pelo G-4 da Série B

O CRB deixou a torcida animada ao derrotar o Paysandu por 2 a 0 no Estádio Rei Pelé, em Maceió, pela 24ª rodada da Série B. O resultado levou a equipe a subir três posições na tabela, alcançando a sétima colocação, com 34 pontos somados. O desempenho reacendeu o sonho do acesso e recolocou o time alagoano na disputa direta por uma vaga no G-4. A vitória foi construída com autoridade, diante de um público que empurrou o time

durante os 90 minutos. A solidez defensiva e o aproveitamento das oportunidades ofensivas chamaram a atenção, confirmando o bom momento da equipe. A diferença para o quarto colocado, Criciúma, caiu para cinco pontos, tornando a briga ainda mais aberta. O técnico Eduardo Barroca destacou a entrega do grupo e o papel decisivo dos jovens da base, que vêm se firmando como opções confiáveis em jogos importantes. Segundo ele, a mescla entre experiência e juventude tem sido a fórmula para manter o elenco competitivo ao longo de uma maratona desgastante. Outro ponto a favor do CRB é o desempenho dentro de casa. No Rei Pelé, a equipe tem mostrado força, somando resultados positivos e transformando o estádio em trunfo para a reta final. Esse fator pode ser decisivo na corrida pelo acesso, especialmente diante dos confrontos diretos que virão. A torcida, empolgada com a reação, já



projeta o próximo duelo contra o Cuiabá, fora de casa, que será crucial para manter o time na briga. Depois de um início de campeonato marcado por altos e baixos, o CRB agora

apresenta consistência e alimenta a esperança de voltar à Série A, objetivo que mobiliza clube e arquibancadas.

Tragédia em quadra

Um goleiro morreu após defender um pênalti durante torneio amador de futsal em Augusto Corrêa, no Pará. O atleta caiu desacordado logo após a defesa e não resistiu, mesmo com a tentativa de socorro imediato no local. O episódio causou comoção entre jogadores, familiares e torcedores que acompanhavam a partida. A organização do torneio interrompeu as atividades em respeito ao ocorrido. A tragédia reacendeu o debate sobre a necessidade de suporte médico adequado em competições amadoras.

Venda milionária

O Palmeiras receberá cerca de R\$ 20,9 milhões pela transferência do atacante Wesley, ex-jogador do clube, para o Al-Arabi, do Catar. O valor é referente ao mecanismo de solidariedade da FIFA, que garante porcentagem às equipes formadoras. A quantia será dividida entre o Palmeiras e outros clubes que participaram do início da carreira do atleta. A transação mostra a importância do investimento em categorias de base, já que continua a render frutos mesmo após anos. Para a diretoria, a receita chega em boa hora para equilibrar o caixa alviverde.

Anulação possível

O advogado Osvaldo Sestário, que atua na defesa do CSA, comentou sobre a possibilidade de anulação do jogo entre Anápolis e Guarani. A partida terminou em derrota do time goiano, mas está sob análise no STJD devido a uma denúncia de manipulação. Segundo Sestário, a defesa do clube alagoano acompanha atentamente os desdobramentos do caso. Ele destacou que, se houver anulação, o campeonato pode sofrer alterações significativas na tabela. O processo será decisivo para definir rumos tanto do G-8 quanto da zona de rebaixamento da Série C.

Cultura nociva

Antes de anunciar sua renúncia, o presidente do CSA, Marcelo Brabo, afirmou que a prática de pagar "bichos" a jogadores é um hábito prejudicial ao futebol. Para ele, o incentivo financeiro por vitórias cria um ambiente de imediatismo, afastando a mentalidade profissional que deveria guiar o clube. Brabo disse que esse modelo enfraquece o planejamento e mantém o esporte refém de velhas tradições. Segundo o dirigente, o CSA precisa de novas diretrizes de gestão para se recuperar. O discurso aconteceu em meio ao clima de crise, após o rebaixamento para a Série D.

LEGADO INESPERADO

Decisão inédita inclui o craque como único herdeiro, sem qualquer vínculo familiar ou profissional



Empresário gaúcho surpreende ao deixar herança de R\$ 6 bilhões para Neymar em testamento oficial

Um empresário gaúcho provocou surpresa nacional ao destinar toda a sua fortuna, avaliada em cerca de R\$ 6,1 bilhões, ao atacante Neymar. A escolha foi registrada em testamento legalmente válido e não envolveu qualquer relação de parentesco ou negócios, apenas uma decisão pessoal que veio a público nesta semana. O episódio rapidamente ganhou repercussão e abriu

espaço para debates sobre idolatria, reconhecimento e simbolismo no futebol. De acordo com pessoas próximas, o empresário nutria profunda admiração pela relação de Neymar com o pai, algo que teria sido decisivo para torná-lo herdeiro universal. A família do testador ainda não se manifestou sobre a medida, mas especialistas em direito sucessório afirmam que a validade do documento é plena, embora contestações judiciais não possam ser descartadas.

O estafe de Neymar manteve silêncio sobre o caso, e o jogador, segundo relatos de bastidores, recebeu a notícia com espanto. Acostumado a lidar com cifras milionárias em contratos e patrocínios, o atacante agora terá de encarar também uma inesperada batalha burocrática relacionada à sucessão de bens. O gesto, porém, extrapola a questão financeira. Para muitos, trata-se de uma homenagem rara, que simboliza a grandeza do ídolo e a forma como figuras públicas

podem se tornar referência de vida. Outros enxergam no episódio um retrato do excesso de devoção a celebridades, que chega a moldar decisões extremas e definitivas. De um jeito ou de outro, Neymar acumula mais um capítulo singular em sua trajetória. Aos 33 anos, o craque soma conquistas dentro de campo, recordes de mercado e, agora, uma herança inesperada que reforça sua condição de ícone para além do futebol.

CASO PAQUETÁ

A Federação de Futebol da Arábia Saudita (FA) anunciou que não recorrerá da decisão que inocentou Lucas Paquetá em caso de suposta provocação durante jogo diante do Santos. A medida encerra de forma definitiva um processo que envolvia possível comportamento antidesportivo, preservando a reputação do meio-campista. A decisão oficial da FA alivia também as preocupações em torno da elegibilidade do jogador para os próximos compromissos com a seleção. Paquetá, por sua vez, permanece focado nos treinamentos e na sequência da temporada. A resolução traz tranquilidade ao clube e mantém o atleta livre de sanções.

BORRALHO AVISA

O lutador Caio Borralho projetou a luta contra Nassourdine Imavov, que acontecerá no próximo sábado em Paris, afirmando que inteligência e versatilidade serão suas principais armas. O brasileiro, que já demonstrou domínio em wrestling e grappling, pretende integrar essas habilidades com o striking, adotando uma abordagem completa no octógono. Ele avalia que o controle de distância será determinante para manter o ritmo e evitar surpresas do oponente. Borralho também acredita no papel fundamental dessa vitória para entrar na rota do cinturão do UFC e reforçar seu status na categoria dos médios.

NORRIS DIZ

Em entrevista, o piloto Lando Norris deixou claro que quer conquistar vitórias à sua maneira, sem imitar a atitude agressiva de Max Verstappen. O britânico reconhece o estilo implacável do rival, mas acredita que manter sua personalidade autêntica é o caminho mais sincero para alcançar resultados plenos. Ele destaca que experiência e reflexão são suas principais forças, ao contrário do temperamento avassalador que marca outros pilotos. Ao adotar essa postura, Norris busca inspirar uma nova forma de competir na Fórmula 1, sem abrir mão da gentileza ou da coerência com sua forma de ser.



CASO BRUNO

O julgamento de Bruno Henrique no STJD, marcado para quinta-feira, pode ser decisivo: o atacante do Flamengo será investigado por suposto envolvimento em manipulação de apostas, após um apostador confessar que foi informado antecipadamente sobre o cartão amarelo recebido pelo jogador em partida válida pelo Brasileiro 2023. A defesa do atacante já havia desistido de recurso no STJ para anular a investigação, e agora a acusação ganha força com esse vídeo. Se condenado, ele pode enfrentar até dois anos de suspensão e multa de R\$ 200 mil, o que traria grande impacto à sua carreira e ao plantel rubro-negro.

SELEÇÃO EM XEQUE



Estudo revela maior identificação com os clubes e mostra distanciamento entre torcida e CBF

Pesquisa nacional aponta que quase um terço dos brasileiros já não se importa com a seleção brasileira

Um levantamento divulgado nesta semana revelou um dado preocupante para o futebol brasileiro: quase um terço da população já não demonstra interesse pela seleção. De acordo com a pesquisa, 32,4% dos torcedores atribuíram notas entre 0 e 4 ao grau de importância da equipe em suas vidas, sinalizando indiferença crescente. O dado mais alarmante é o peso do desinteresse absoluto: muitos entrevistados deram nota zero, ou seja, simplesmente não se importam com a seleção. No outro extremo, apenas

15,9% atribuíram notas 9 ou 10, indicando vínculo forte com a equipe pentacampeã do mundo. O contraste é evidente quando a atenção se volta aos clubes. Para 33,3% dos torcedores, o time do coração é prioridade, com laços emocionais mais sólidos do que com a seleção. Esse resultado reforça a ideia de que os clubes passaram a ocupar o espaço afetivo que antes era monopolizado pela camisa amarela. O perfil dos que menos se interessam pela seleção mostra predominância de homens jovens, com baixa escolaridade e renda de até um salário mínimo, sobretudo em cidades do interior das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Esse recorte socioeconômico ajuda a explicar a desconexão

crescente entre a seleção e parte da população. Especialistas apontam múltiplas razões para esse distanciamento. A ausência de títulos de expressão, a realização de amistosos em outros continentes e o desgaste da imagem da CBF, frequentemente associada a escândalos, são citados como fatores que corroem a relação de confiança e paixão. A falta de identificação com os jogadores também pesa. Muitos atletas da seleção deixam o país ainda na adolescência e raramente atuam em solo nacional, o que dificulta a criação de vínculos com os torcedores. Para boa parte da população, os ídolos vestem a camisa verde e amarela, mas parecem distantes da realidade do torcedor comum.

O estudo ainda indica que o consumo esportivo está cada vez mais voltado para a rotina dos clubes. Estádios cheios, transmissões regionais e engajamento digital reforçam a ideia de pertencimento, enquanto os jogos da seleção perdem apelo e deixam de mobilizar multidões como antes. Para reverter esse quadro, especialistas defendem mudanças profundas. Jogar mais vezes em estádios brasileiros, apostar em maior proximidade com a torcida e adotar transparência na gestão são passos fundamentais. Sem isso, a seleção corre o risco de perder espaço definitivo no imaginário coletivo do país.